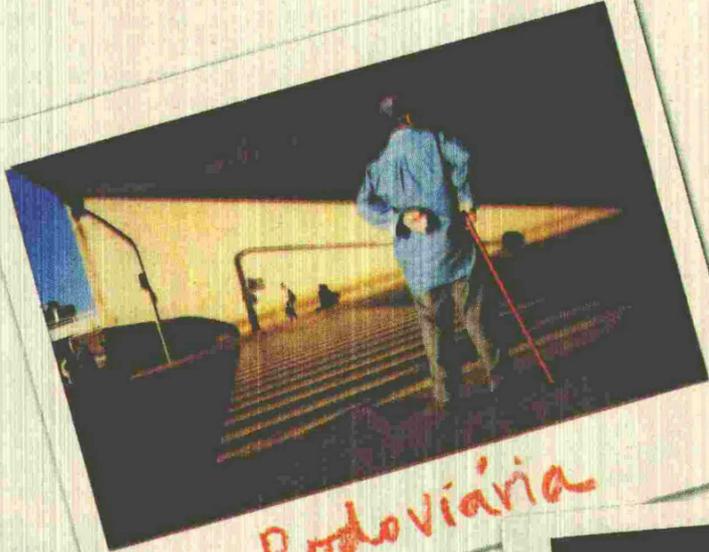


# Lembranças de Brasília

Ricardo Borba (texto e fotos)  
Da equipe do Correio

Foto instantânea, conhecida como polaróide, foi uma invenção revolucionária que até hoje nos leva ao passado, ao princípio de Daguerre (Daguerreotipia era o processo inicial pelo qual se obtinha uma imagem única sobre uma placa de cobre, revestida de prata polida). É também uma maravilha tecnológica se tivermos em mente o fato de poder guardar no bolso uma imagem, já revelada, minutos após o clique. Para homenagear Brasília, resolvi lançar mão de uma câmara instantânea:

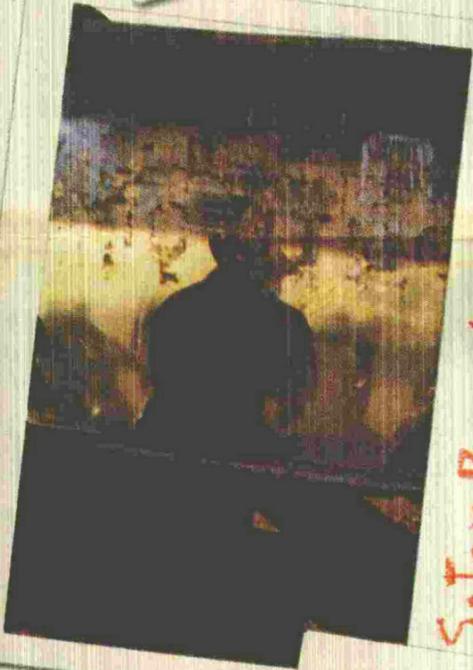
Instax 100, Fuji. Foi um desafio porque encarar o céu de Brasília com uma Polaroid não é nada fácil. Não pude operar um obturador, abrir e fechar o diafragma, controlar o foco e nem mesmo trocar de lente... Era a foto pela foto, sem máscaras, sem correções, sem muitas possibilidades. Apenas o olho, o olhar... Acho que consegui captar com fidelidade, apesar das limitações técnicas, o que desejei: luz e sombra, as pessoas, as cores, o movimento e, como não poderia deixar de ser, o céu da cidade.



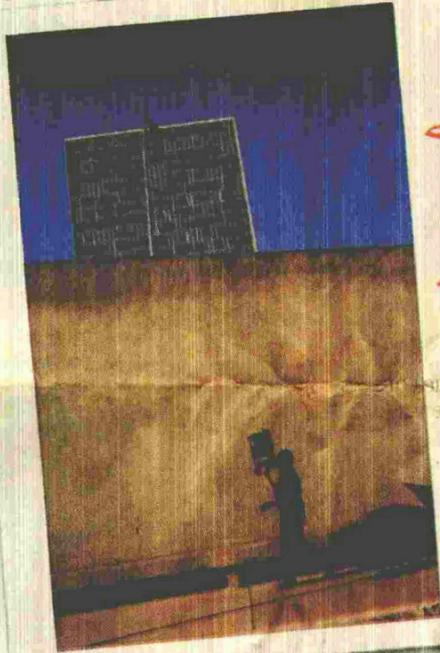
Rodoviária



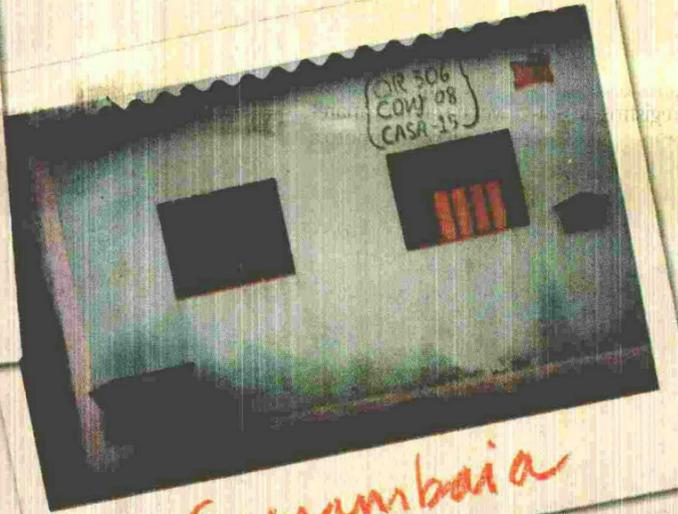
Conjunto Nacional



Setor Bancário Sul



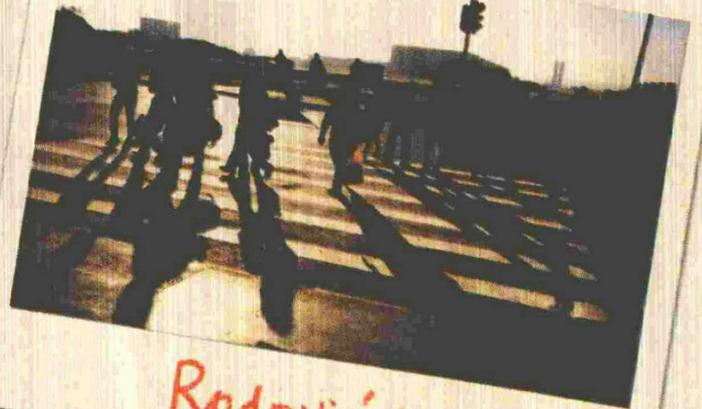
Congresso Nacional



Samambaia



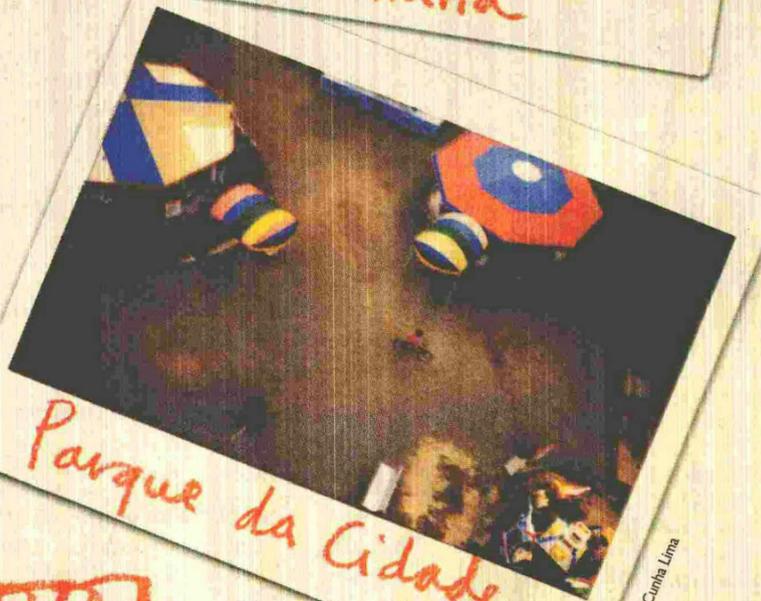
Setor Bancário Norte



Rodoviária



Esplanada



Parque da Cidade

Abril de 2002

Arte: Ricardo Cunha Lima